

SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL EM CAMPINAS: O CASO DAS FAVELAS

ST-02: Direito à Cidade e à Moradia

Suyanne Galvão Bacelar

Orientador: Prof. Dr. José Marcos Pinto da Cunha

Programa de Pós-Graduação em Demografia IFCH/UNICAMP (Mestrado)

Ano de início: 2018

QUESTÃO CENTRAL DA PESQUISA

O presente tema de projeto inicia a problemática com a contextualização dos fatores que contribuem na organização territorial da cidade para posteriormente apresentar os aspectos que influenciam na sua constituição e as questões que surgem a partir da caracterização das favelas e dos seus residentes em Campinas. Assim, constitui-se a justificativa desse projeto, tendo em vista que se faz necessária a compreensão da favela como fenômeno urbano e demográfico, decorrente de dinâmicas socioeconômicas, por vezes, articuladas pelo Estado e mercado imobiliário. Logo, predispõe-se nessa pesquisa a uma comparação entre favelas na cidade de Campinas a partir uma leitura do perfil sociodemográfico dos seus residentes. Para isso serão utilizados os dados de “aglomerado subnormal” do censo demográfico do IBGE para 2010, que define-se como um setor censitário que contém cinquenta ou mais casas faveladas contíguas.

OBJETIVOS

Esse trabalho propõe identificar o fenômeno de favelas na cidade de Campinas, a partir das lentes da segregação socioespacial. Desse modo, verificando o papel do mercado imobiliário e do Estado para a estruturação do espaço, investigando também suas causas e consequências para a população favelada. Portanto têm-se como objetivos: 1) examinar a bibliografia que discute a relação do mercado imobiliário e do Estado na alocação de pessoas na cidade; 2) analisar como o fenômeno da informalidade do uso da terra influencia na

alocação das pessoas na favela; 3) compreender como se dá o fenômeno da segregação socioespacial nas favelas de Campinas; 4) mapear se o perfil da população dos aglomerados subnormais de Campinas na década 2010 a partir do Censo Demográfico do IBGE; 5) examinar as diferenças e semelhanças nos perfis sociodemográficos entre as favelas do município de Campinas; e, 6) refletir sobre como viver em favelas pode excluir as pessoas dos benefícios da cidade.

METODOLOGIA

Primeiramente, será feita a coleta de dados dos aglomerados subnormais da cidade de Campinas, a fim de traçar um breve perfil dos seus residentes na década de 2010, a partir do Censo Demográfico do IBGE. Nesse sentido, serão avaliados os dados disponíveis em nível de setor censitário e que permitam traçar o perfil sociodemográfico possível tendo como referências algumas características demográficas de todos os moradores do setor como sexo, idade, cor e alfabetização e dos responsáveis pelo domicílio, como escolaridade e rendimento. Também serão consideradas as condições médias da infraestrutura domiciliar em cada um destes setores. Na medida do possível, especialmente para as favelas de maior tamanho, pensa-se na possibilidade de utilizar os dados da amostra do Censo lançando mão das “áreas de ponderação”. Sendo isso possível, se empenhará em aprofundar algumas das análises mais detalhadamente, como as características dos moradores e não apenas “médias” gerais, o que possibilitam os dados relativos aos setores censitários; neste caso é possível explorar dados sobre escolaridade, condição ocupacional e migração. Obviamente, esta última tarefa irá requerer não apenas um aprofundamento técnico sobre o uso do Censo Demográfico em nível de APs, mas também um conhecimento mais profundo dos tipos de favelas existentes em Campinas e, portanto, um maior investimento na bibliografia e exploração preliminar dos dados. Além disso, propõe-se visitas de campo observacionais e também uma leitura visual através do Google Earth a fim de observar as favelas do município, identifica-las e diferenciá-las por tamanho, densidade e localização.

PRINCIPAL BIBLIOGRAFIA

Será realizada uma pesquisa bibliográfica para compreender os debates teóricos envolvidos no tema de favelas. Nesse sentido, pode-se mencionar estudos abordam temas relacionados direta ou indiretamente ao surgimento e expansão das favelas, em especial aqueles preocupados como o processo de produção do espaço urbano e segregação socioespacial. Destacam-se alguns estudos já selecionados no âmbito da produção elaborada pelo Centro de Estudos da Metrópole, Observatório das Metrópoles e Núcleo de Estudos de População, como Camila D’Ottaviano (2015), Eduardo Marques (2015), Ermínia Maricato (2003), José Marcos Pinto da Cunha (2006), Licia Valadares (1980), Mariana Fix (2001), Mike Davis (2006), Raquel Rolnik (2015) e Suzana Pasternak (2015).

DIALOGO COM O TEMA DA OFICINA

A favela como uma habitação social perpassa por questões do direito à cidade e à moradia. Tendo isso em vista, é essencial combinar temas como a lógica de produção do espaço, a qualidade do uso do solo e a composição populacional das favelas a fim de que se reflita sobre como o mercado de terras opera e o acesso da população de favelas aos aparatos da cidade.

DIALOGO COM PROBLEMÁTICAS REGIONAIS E COM A DISCUSSÃO NACIONAL E/OU INTERNACIONAL

Nas primeiras décadas do século XX o Brasil passou por um processo de modernização, industrialização e urbanização que reconfigurou a estrutura do território nacional no âmbito urbano. Dessa forma, houve um contingente populacional que migrou para os grandes centros urbanos que, conseqüentemente, foi criando extensas periferias nas cidades. Isso acabou por segregar espacialmente as pessoas, tendo em vista que os migrantes que ocupavam essas áreas periféricas pertenciam às camadas sociais populares. Nesse quadro, as favelas surgiram como uma alternativa de ocupação do solo dada por motivos econômicos ou de acessibilidade. Então, o adensamento de ocupação do solo presente nas favelas é resultado do processo de exclusão social no meio urbano, o que acaba por segregar a população de favelas de ter acesso ao direito à cidade.

PRINCIPAIS IMPASSES E DIFICULDADES

Um dos principais impasses em se estudar favela a partir da categoria de aglomerado subnormal do censo do IBGE está em sua própria definição, que contabiliza apenas cinquenta ou mais casas faveladas contíguas no setor censitário. Isso pode gerar problemas nas estimativas demográficas sobre favelas, pois não irá captar, por exemplo, aglomerados que se dividam em dois setores censitários com 20 e 31 casas em cada um. Além disso, será considerado como aglomerado subnormal todo o setor censitário que possui 51 casas faveladas, mesmo que as outras casas contidas no setor sejam casas não faveladas.